

Educação e Sensibilidade

O Dossiê Temático “**Educação e sensibilidade**” foi proposto com o intuito de trazer à baila reflexões sobre a Arte e o Cuidado articulados com a educação, a partir de artigos inéditos de pesquisadores/as do Brasil sob distintas abordagens acadêmicas e filiações institucionais. O alicerce principal se ancora em três dimensões fundamentais e constitutivas da Educação: cuidado, amor e docência. Em sua estrutura formal o dossiê é composto por cinco textos que compreendem uma grande diversidade de abordagens temáticas, mostrando a relevância e premência de trazer ao centro dos debates o “sensível”; o “afeto”, o “amor” para a educação. Por meio dessas produções, a sensibilidade emerge como horizonte possível para os enfrentamentos necessários nos mais distintos níveis da educação, proporcionando uma reflexão crítica e aprofundada sobre os desafios postos na contemporaneidade.

No primeiro artigo, **Os nós da sala de aula**, Silvia Sell Duarte Pillotto, Antonio Marcio do Amaral e Ernesto Jacob Keim debruçam-se na abordagem (auto)biográfica, buscando “pistas e efeitos” de suas “memórias e narrativas, evidenciando alguns nós da sala de aula”. Partindo de uma leitura filosófica e poética, o texto é atravessado pelas experiências dos autores e da autora perscrutando caminhos para a essência do que afeta a todas as pessoas. Partindo da sala de aula como tempo e espaço, refletem sobre possibilidades de empoderamento dos encontros que se constituem no entrelaçamento dos “eus” em sua multiplicidade. Por fim, afirmam que o ato de falar de si e falar do outro encontra-se muitas vezes “silenciado em nós da sala de aula, que necessitam ser desatados para tornarmos a atá-los com sentidos, significações e desejos”.

No segundo artigo, **A busca pelo caminho do amar: o SER e o FAZER na docência**, Maria Aparecida Nunes Azzolin e Valdo Hermes de Lima Barcelos nos convocam a refletir sobre o adoecimento e o mal-estar de grande número de profissionais da educação. Propõem o estar bem consigo mesmo, com o outro e com o ambiente que vivemos e convivemos, sugerindo o respeito mútuo, a aceitação mútua e o reconhecimento da legitimidade espontânea do outro para o bem-estar. Para tanto, os autores afirmam que se faz necessária uma profunda reflexão sobre a própria prática em colaboração com a gestão escolar, que precisa estabelecer redes de conversações no fluir do viver das pessoas. Finalmente, indicam que “andar pelos Caminhos do

Amar fala disso: escutar, tocar e sentir com amor e generosidade em cada ser que passa por nós. Escutar o outro e se escutar é o primeiro passo para a felicidade”.

Ensino e aprendizagem: uma relação de amor é o terceiro artigo desse dossiê. Nele, Almiro Schulz nos provoca com uma pergunta inicial sobre qual o lugar do amor no processo de ensino e aprendizagem e perscruta aspectos didáticos e neurocientíficos que estabelecem a ligação entre corpo, emoção e cérebro. Para o autor, faz parte da natureza humana a relação intersubjetiva que envolve os sentimentos e, portanto, cabe aos seres humanos mantê-la e fomentá-la. O alicerce teórico do trabalho - que emerge de uma revisão bibliográfica sobre aspectos didáticos e neurocientíficos que estabelecem a ligação entre corpo, emoção e cérebro – está baseado em Max Scheler, e conclui que “A ação do ensino e aprendizagem, mesmo envolvendo as condições cerebrais e fisiológicas não se dá à parte da cultura e é nesse âmbito que ocorre a relação com o amor numa dimensão subjetiva”.

No quarto artigo, **Entre a cura e o curativo cotidiano: uma análise discursiva Foucaultiana sobre a docência em Enfermagem**, Larissa Vinhas Timóteo e Carlos Roberto da Silveira compartilham uma pesquisa que teve como ponto de partida, investigar a concepção e o significado das práticas do cuidado de si de docentes em Enfermagem. Afirmam que, nessa profissão, a atenção deve se voltar para o cuidado do outro, o que demanda, inicialmente, conhecer-se e cuidar de si. Baseados no referencial foucaultiano, ressaltam “a importância do equilíbrio entre o cuidar de si e o cuidar do outro, no campo educacional, visando tanto à qualidade de vida do educador, quanto à qualidade da *práxis* no processo de educar”. Concluem que conhecer a si mesmo deve ser uma prática contínua e permanente considerando a peculiaridade e a subjetividade humanas.

No quinto e último artigo, **Uma pedagogia do cuidado: a experiência do guia das escolas cristãs**, Clóvis Trezzi e Moyses Romero Borges Oliveira versam sobre o pensamento pedagógico de João Batista de La Salle pautados em uma leitura do “Guia das Escolas Cristãs”. A partir desse documento os autores trazem alguns apontamentos sobre como a pedagogia do cuidado - presente na proposta pedagógica de La Salle no século XVII - se relaciona com a educação contemporânea. Além disso indicam diversas formas de cuidado: com a infância, com a pessoa, com a dimensão espiritual, com a dimensão corporal, com a aprendizagem, com as famílias, enfim, com o ser humano e suas relações. Nessa perspectiva apontam a escola (que deve

ser bonita, organizada e funcional) como um lugar para desenvolver um novo *ethos*: o da relação entre o cuidado e o sensível.

Assim, embebidas/os na esperança e amorosidade como prerrogativas fundamentais da educação e da formação docente, convidamos à leitura deste dossiê, desejando que a leitura seja cuidadosa e sensível.

Valéria Oliveira de Vasconcelos  ORCID

Organizadora